

Academia Feminina de Letras do Ceará

AFELCE

Saudação à Nova Acadêmica

Sonia Nogueira

por

Liane Arruda

Cerimonialista

Francinete Azevedo

Agradecimento e homenagem à Patrona

Núbia Brasileiro

2011

Fortaleza-CE



Pequeno Histórico da Nova Acadêmica

Sonia Maria Nogueira, nome literário Sonia Nogueira. Nascida no Giqui, município de Jaguaruana, em 11 de fevereiro

Filha de Raimundo Nogueira da Silva e Raimunda Beserra da Silva. Giqui, povoado tranquilo, religioso, luz de lamparina, noite de luar, com brincadeiras de roda na areia da rua. A única comunicação: o rádio, por onde as pessoas ouviam as novelas.

Leitura só de cordel ou revista em quadrinhos, ensino escolar até a quarta série primária. Nenhum incentivo havia para a continuidade dos estudos ou trilhar o caminho das letras. Alfabetizada pela tia Marieta, professora local. Em Aracati, concluiu até a quarta série no Instituto Valdemar Falcão, das irmãs Salesianas. Rigor e disciplina era o lema obedecido por todos, que o pai aprovava.

Os primeiros passos para a criação de textos surgiu, após a leitura do cordel “O Pavão Misterioso” com pequenos poemas, no tradicional caderninho, o qual precisou rasgar por imposição do colégio religioso.

A leitura esteve sempre presente, movida apenas na vontade do conhecimento e curiosidade pela vida de outras cidades, lia tudo nas revistas O Cruzeiro e Manchete, trazidas de Fortaleza pela tia e madrasta.

Chegou a Fortaleza aos 16 anos. Fez o primeiro grau no Anexo do Liceu Colégio Hermino Barroso; o pedagógico no Instituto de Educação; Estudos Adicionais, Instituto de Educação.

Graduada em Estudos Sociais UECE, História, UECE; pós-graduação: Especialização em Planejamento Educacional pela UNIVERSAL, Universidade salgado Filho-RJ. cursando pós-graduação em Língua Portuguesa e Literatura pela UNIAMÉRICAS, Faculdade ATENEU. Muitos cursos de aperfeiçoamento, seminários, na área de Educação. Estuda teclado e pintura em tela

Professora de História e primeira presidente do Conselho Escolar do Colégio Quintino Cunha. Orientadora Educacional pelo sistema da TV Educativa. Sentia-se realizada pela contribuição dada à educação de alunos da escola pública, carentes de bons educadores. Faz um trabalho voluntário de gravação no Livro Falado para os deficientes visuais do Instituto Dr. Hélio Góis, Instituto dos Cegos.

A arte de ler esteve presente, desde a infância, com a leitura de cordéis, única opção literária do seu povoado e deu-lhe suporte para o hábito diário. Ao chegar à cidade, a leitura dos romances de Machado de Assis e José Martiniano de Alencar era estimulada pela professora de Português como trabalhos escolares, daí o interesse por livros ganhou vulto para diversos autores.

A ânsia do saber sempre lhe acompanha e, a cada leitura, sente-se aprendiz do tempo e aluna incansável na arte literária. O conhecimento é universal o saber infinito e mutável. Em cada descoberta, uma lição de vida e para a vida.

*Currículo Literário

- Membro da ACE Associação Cearense de Escritores;
- AFELCE, Academia Feminina de Letras do Ceará;
- UBT, União Brasileira de Trovadores;
- REBRA, Rede de Escritoras Brasileiras

-AVSPE, Academia Virtual Sala dos Poetas e Escritores;
- Grupo, Templo da Poesia; Abraço Literário SESC;
-Membro correspondente da Academia Cabista de Letras e Arte de Cabo Frio RJ

-Poetas Del mundo;

*Publicou três livros:

- Poesia Contos e Crônicas, 2008
- No Reino de Sininho, infantil, 2008
- Datas Comemorativas em Poesias, 2010

Selecionada para quatorze antologias.

Colabora com os jornais :

- O Mensageiro de São Gerardo;

-O Povo;

Formação Literária da ACE;

E com a Revista Artpoesia, BA.

*-Primeira colocada nos concursos:

- Certificado no Concurso Poesiarte, poema "O Eterno" RJ; Rádio, 2009;

- Claretiana FM, Rios Claros São Paulo, poema "Olhando o Mar", 2009;

- Diploma de Membro Correspondente da Academia Cabista de Letras , Artes e Ciências, 2009;

- Menção de Louvor Especial, poemas "Noite Natalina" e "Na Manjedoura" São Paulo, 2009;

- Certificado, 6º Concurso Belô Poético Produções Artísticas e Culturais,

MG, 2010;

- Certificado, Menção Honrosa, poema “O Poeta Um Fingidor?”

Bahia, 2010;

- Certificado com Menção Honrosa nos três primeiros colocados

Com os poemas “A Natureza” e “O Infinito” SP, 2010;

- Diploma de Honra ao Mérito, poema “Antagonismo”

Academia Machadense de Letras, MG, 2010;

- Medalha, Menção Honrosa, poema “Quando o Silêncio Fala SP,
2011



Palavra de agradecimento da nova Acadêmica

Sonia Nogueira

À Presidente da Academia Feminina de Letras de Fortaleza, AFELCE;

Argentina Austregésilo Liberato

Ilustres componentes da mesa, autoridades acadêmicas.

Caros colegas escritores e amigos, e a todos os presentes.

A palavra é a força maior que rege uma nação, edifica lares, reúne amigos. Ainda que seja na expressão muda dos gestos ou desenhada na representação hieroglífica no antigo Egito, a palavra teve o poder de registrar fatos históricos, marcando épocas representando a cultura de um povo.

Com a palavra escrita, o mundo ergueu o estandarte do saber, fincou raízes de forma lenta e rudimentar. As letras eram do acesso de poucos. Apenas os privilegiados usufruíam a escrita, excluída aos pobres negros e mulheres.

No Brasil, a primeira mulher alfabetizada, Madalena Caramuru. Essa indígena brasileira era filha de Diogo Álvares Correia, mais conhecido como Caramuru, com uma índia da tribo dos Tupinambás, Moema Paraguaçu. Madalena escreveu uma missiva do próprio punho ao Padre Manoel da Nóbrega, no dia 26 de março de 1561. Reivindicava instrução feminina, negada pela rainha D. Catarina. A metrópole portuguesa negou a iniciativa, qualificando de "ousado" tal projeto, pelo perigo que isso pudesse representar. (Prof. Da Arilda Miranda Ribeiro. Univer. Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”)

A mulher ameaçava perigo numa sociedade patriarcal onde ela exercia a função de parideira submissa, e escrava do lar.

Hoje, o mundo assiste à “igualdade” social dos sexos em qualquer área onde a mulher deite seu olhar de conquista profissional, nas artes ou nas letras.

Quando cheguei, por convite da Nilze Costa e Silva e Eudismar Mendes ,ao recinto das letras(Palácio da Luz), onde a AFELCE era sediada, eu senti que as paredes, os quadros, os móveis simples e antigos, inalavam letras como os poros inala o suor, e o perfume das palavras adentrou em mim solícito, acolhedor, reforçado pelo convite da diretora de Eventos da AFELCE Eliane Arruda, na época Presidente da AFELCE, mulher generosa que faz das letras seu melhor escudo e das amigas o abraço fraterno e acolhedor, reforçado pelo carinho das componentes desta confraria.

Ali permaneci, nos encontros literários, onde a cerne do saber pouso embevecida em cada palavra e me embala como canto de ninar nos sonhos futuristas da arte literária.

De prontidão, aceitei o carinhoso convite, visto que leitura e escrita fincaram em mim um selo permanente de atividades literárias na ACE, Associação Cearense de Escritores; Abraço Literário, SESC; Templo da Poesia, Clube do Leitor BNB; UBT União Brasileira de Trovadores.

Aqui é o habitat das letras e nela a palavra não poda o poder do pensamento, mas se agiganta no saber dos saberes de cada representante que a exulte em sua ética e moral de modo humanístico e honroso.

Quero representar a mulher que continua alçando voo em todas as dimensões, quer nas letras ou profissão, que se enquadre na sua vontade e prazer, conquista e realização pessoal. Fiquei com o nº 18 da Escritora Núbia Brasileira, uma das patronesses da AFELCE, Academia Feminina de Letras do Ceará.

Prometo honrar esta casa, participar de maneira amigável e em concordância com a presidência e os membros que formam esta associação literária, faminta de fraternidade, bebendo com suavidade a palavra, fonte inesgotável do saber.

“O que sabemos é um pingo, mas o que ignoramos é um oceano”
(Isaac Newton)

Tenho dito

Sonia Nogueira

Maria Núbia Holanda Brasileiro

- Biografia

Nasceu em Fortaleza Ceará 27/09/1939, casada com Lagildo e mãe de três filhos. Formada em Música (Uece) / Pedagogia (Uece) / Direito (Unifor) Professora de 2º e 3º Graus, Musicista/Apresentadora de TV, Rádio e Shows, Escritora / Poetisa. Desde criança foi afeiçoada aos livros e gostava de escrever. Suas cartas eram copiadas pelos colegas e as Redações de classe iam sempre para o jornalzinho do colégio.

Professora de Dicção e Comunicação Oral; Técnica de Treinamento da Fundação de Desenvolvimento Pessoal, FUNDESP-PMF. Radialista profissional e jornalista colaboradora. Ex-professora de Educação Artística dos melhores colégios de Fortaleza. Ensinou por treze anos no Conservatório de Música Alberto Nepomuceno e ocupou, por seis anos, a Cadeira de Folclore do Curso de Música da UECE.

Implantou e coordenou, durante sete anos, o setor de Educação e Cultura dos Centros Sociais Urbanos da Prefeitura de Fortaleza. Coordenou os eventos culturais do BNB Clube e os eventos sócio-culturais da maioria dos Congressos acontecidos na capital cearense. Ex-chefe do Cerimonial da Câmara Municipal de Fortaleza. Técnica em Programação educacional da Secretaria de Educação do Estado (aposentada). Ministrou cursos, palestras em muitos Estados da Federação. É detentora de dezenas de diplomas, troféus e medalhas por serviços prestados, inclusive da Medalha do Mérito Legislativo, por sua atuação no magistério cearense. Participou de um sem número de cursos de especialização e treinamentos nas áreas da Arte, Educação, Recursos Humanos, Cerimonial e Comunicação. Chefe de Gabinete da Presidência da Câmara Municipal de Fortaleza. Membro da Academia Cearense de Retórica. Era exímia sanfoneira e compositora. Atuou também como jornalista e folclorista, quando ajudou, na década de 70, o Grupo de Tradições Cearenses.

Sonhava, ainda solteira, em ser locutora de rádio, atriz de cinema e dançarina. Logo aprendeu a tocar piano e, já casada, concluiu o curso de Música da Universidade Estadual do Ceará (Uece). Com perseverança, registrou sua história nos palcos, na televisão, nos livros e na música. E na poesia, sua última descoberta.

Nunca pensou em ser Escritora. No início dos anos 80, é convidada para assinar uma página diária em um jornal da cidade. As entrevistas que ali fazia resultaram em seu primeiro livro. Depois dessa experiência, passou uma década sendo cronista, o que veio a resultar em quatro livros deste gênero.

Leitora ávida desde a infância, descobriu que não conseguia ler o quarto livro seguido, de nenhum autor por mais talentoso que fosse, pois usam o mesmo tema, por isso não queria aborrecer mais ninguém

com seus textos e não escreveria mais, porém descobriu que fora acometida de um câncer e, devido ao tratamento, obrigou-se a enveredar por outros caminhos daqueles planejados e voltou a escrever.

Núbia não era apenas bonita e elegante, tinha valores marcantes. Colaborou com “Auto-retrato”, “Nódulos”, “A mulher”, entre outros. Segundo Evan Bessa, escritora e membro da AFELCE, Núbia tinha porte elegante, sensibilidade, atitudes que eram marcas inconfundíveis no seu dia-dia. Era uma criatura singular e, ao mesmo tempo, plural. Dominava a comunicação oral e escrita.

A poesia entrou bem mais tarde em sua vida, por isso gostava de se intitular como uma "poeta menopáusic", além dos livros publicados e da participação em várias Antologias.

Em Rodas de Poesia do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, unia poemas e canções. A poetisa e escritora Núbia Brasileiro era a grande convidada da noite. Com seu potencial poético, apresentava ao público os poemas e também cantava.

No livro “Mulher de Rua Falada e de Programa” de Crônicas, acena para os problemas sociais, de maneira objetiva, com uma linguagem clara e fraterna. Acompanha o modernismo sem abalar a dignidade e o caráter que sempre lhe foi peculiar. Compara a paixão como a gripe do coração. É difícil determinar o momento do seu contágio, não mata, mas maltrata, pode virar uma “bronquite crônica”

Em seu livro “Duda A Guerreira”, relata a trajetória de uma mulher destemida que ousou afrontar preceitos e preconceitos que reprimiam as mulheres de antigamente.

No Livro “Aprendendo a Viver”, suas crônicas levam o leitor a refletir sobre a convivência humana e a destruição das famílias, o desamor, o egoísmo. Cita que a essência do amor encontra-se no respeito e inteligência. Respeito pela individualidade,

pelo espaço do outro; inteligência para nunca perder de vista a necessidade que o outro tem de compreensão, carinho, elogios e comunicação.

Falava com amor e carinho do marido Lagildo de quem sempre recebeu amor, respeito e incentivo; dos filhos, Lairton, Lagildo Filho e Luciana, razão de tudo que fez.

De fé inabalável, Deus habitou no seu coração, pois estava presente em todos os seus livros como a força maior acima de nós.

“Segundo Juarez Leitão, numa carta natalina enviada a Núbia: Núbia era o antigo nome do Sudão, o maior país do continente africano, banhado pelo Rio Nilo, terras que produzem o sabor exótico das tâmaras e a suavidade dos açúcares. E também que entre antíteses de desertos e montes, floresce o algodão com que se tecem os fios da vida e os panos do destino. E nessa terra de ásperos encantos, vive um povo forte que resiste a todas as vicissitudes desde os tempos dos faraós”.

“Pois bem: esse *povo* que mora em você são qualidades provadas, virtudes submetidas aos altos e baixos da sorte. Os que têm fé ganham as maiores disputas e as melhores medalhas.”

Núbia Brasileiro faleceu aos 67 anos, ela lutou contra um câncer de mama por 12 anos 22/5/2007

Citação de Mirian Carlos “Lembro das últimas apresentações dela, ao lado do marido. Núbia não era apenas bonita e elegante, tinha valores marcantes. Fortaleza está mais triste, porque perdeu uma comunicadora, uma artista, uma mãe guerreira”.

A Deputada Gorete Pereira fez projeto na Câmara dos Deputados solicitando homenagem póstuma a Núbia Brasileiro com o nome ao Hospital do Câncer.

CÂMARA DOS DEPUTADOS

PROJETO DE LEI N.º 5.275, DE 2009

(Da Sra. Gorete Pereira)

Denomina Hospital Núbia Brasileiro o Hospital da Mulher de Fortaleza, localizado em Fortaleza, Estado do Ceará.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º O Hospital da Mulher de Fortaleza, localizado em Fortaleza–CE, passa a denominar-se Hospital Núbia Brasileiro.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

Ao trabalharmos para a materialização de tão importante obra no Ceará, entendemos que o Hospital deveria levar o nome de uma mulher marcante em nosso Estado, que reunisse em sua história um pouco de todas nós. Daí nasceu este projeto com o objetivo de prestar uma homenagem póstuma a Núbia Brasileiro, mulher reconhecida e respeitada por toda a sociedade cearense em todos os ramos de atividade em que atuou: literatura, artes, advocacia, pedagogia, comunicação e música.

Núbia nasceu em Fortaleza. Casada com Lagildo Brasileiro, teve três filhos. Já casada, formou-se em Música pela Universidade Estadual do Ceará (Uece), onde também cursou **Pedagogia. Na UNIFOR, diplomou-se em Direito. No magistério, lecionou no ensino de 2º e 3º Graus. Aposentou-se como musicista, mas foi apresentadora de TV, rádio e shows, escritora e poetisa, vocação despertada desde a infância e que somente mais tarde foi exercida.**

Sua história foi registrada nos palcos, na televisão, na literatura e na música. Auto-retrato, Nódulos, A mulher, entre outras, são contribuições poéticas deixadas por Núbia Brasileiro. A poesia foi uma das últimas descobertas de sua vida. Na década de 80, atuou na comunicação e as entrevistas realizadas originaram seu primeiro livro. Com a experiência acumulada em uma década como cronista, publicou quatro livros.

Núbia Brasileiro integrou a Rede de Escritoras Brasileiras – Rebra; a Academia Cearense de Retórica; a Academia Leonística de Cultura do Ceará; a Associação Cearense de Imprensa; e a Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil.

Além da qualificada e competente profissional, Núbia Brasileiro destacou-se como mulher exemplar no desempenho do papel de esposa, mãe, avó e amiga. Por essas razões, contamos com o apoio dos nobres pares para aprovação deste projeto porque além de considerarmos justa a homenagem a essa mulher de fibra, determinada, guerreira, acreditamos que o nome dela representará muito bem a luta de todas nós, mulheres cearenses, nordestinas e brasileiras.

Sala da Comissão, em 26 de maio de 2009.

Deputada GORETE PEREIRA

Bibliografia

LIVROS INDIVIDUAIS

- 01 — Por trás de um nome / Tipografia Minerva / Fortaleza-Ce / 1984 / Entrevistas Biográficas**
- 02 — Como eu ia dizendo / Secretaria de Educação e Cultura / Fortaleza-Ce / Crônicas / 1985**
- 03 — De mulher e outros assuntos / Gráfica Tribuna do Ceará / Fortaleza-Ce / 1989 / Crônicas**
- 04 — Falando com simplicidade (sobre Comunicação) Gráfica**

**Tribuna do Ceará / Fortaleza / 1989 - 1a. Edição / 1996 - 2a. Edição /
Comunicação e Oratória**

- 05 — Aprendendo a viver / Multigraf / Fortaleza-Ce / 1992 /

Crônicas

- 06 — Poemas Explícidos / Editora ABC / Fortaleza-Ce / 1996 /

Poesias (Livro e CD)

**- 07 — Mulher da rua, falada e de programa / Editora ABC /
Fortaleza-Ce / 1999 / Crônicas e Poesias**

**- 08 — Benvindo à luz do Espiritismo / DPL Editora / São Paulo-SP /
2001 / Biografia de Benvindo da Costa Melo e Princípios da Doutrina
Espírita**

**- 09 — Sofrendo, Compreendendo, Aceitando e Crescendo / Gráfica
Printcolor / Fortaleza-Ce / 2002 / Poesias e Músicas (Livro e CD)**

LIVROS COLETIVOS

**- 01 — Diário Crítica de Escritoras Brasileiras / Nelly Novaes Coelho /
Escrituras / São Paulo / 2002**

**- 02 — Antologia do Amor, música e poesia / Imprima / Fortaleza-Ce /
2000 / Crônicas e Poesias**

**- 03 — Talento feminino em prosa e verso / Rebra - Scortecci / São
Paulo / 2002**

**- 04 — Três milênios de poesia / Fortaleza-Ce / 2003 / Antologia /
Poesia e prosa**

- 05 — Antologia da AJEB / Fortaleza-Ce / 2003 / Prosa e poesia

NÚBIA BRASILEIRO

A PAZ

Nunca se falou e se escreveu tanto sobre a paz.

E o mundo nunca esteve tão carente de paz quanto agora.

A violência armada é a que mais tememos; por ser mais flagrante
mais ostensiva, seja nos lugares em guerra, seja pelos atentados terroristas,

seja na guerra urbana, onde bandidos atacam a indefesa população que tenta viver conforme a Lei que não as protege.

Vivo hoje em permanente lembrança do preceito evangélico "Vigiai e Orai": faço uma prece antes de entrar no carro e vigio os retrovisores a cada sinal onde paro; faço outra prece ao voltar, para agradecer não ter encontrado em meu caminho, motoristas irresponsáveis ou marginais.

Se um dia, porém, o pessoal lá de cima estiver ocupado demais pra me ouvir, vou ser mais uma, (se sair com vida), a viver, com o trauma e as sequelas que ficam na alma e, às vezes, no corpo daqueles que vivem esses incidentes e acidentes das batalhas do dia - a dia.

Tantos são os outros tipos de violência, desse "mundo - cão", que estamos vivendo, que não dá para enumerá-los numa crônica.

Resta perguntar, o que nós, impotentes cidadãos de um país que não nos assiste, podemos fazer, para colaborarmos no sentido de promover a paz?

Começar por nós mesmos.

Tal como Gandhi, façamos com que nossas atitudes de amor e mansidão possam mudar alguma coisa à nossa volta.

Alguém que está revoltado, amargurado, cheio de ódio, infeliz, tem tudo para reagir com violência, diante do que lhe surge pela frente; por isso, antes de nos armarmos, precisamos nos desarmar e nos enchermos de compreensão, de benevolência, de caridade, de carinho para com o outro, o nosso próximo.

Parece que estou a falar aqui de uma utopia, de algo inalcançável, impossível de se realizar. Estou não, bastava o ser humano querer e, para isso, bastaria se apegar àquela máxima do " Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo."

A mim me parece fácil e natural como respirar; no entanto, apesar dos milhares de anos de repetição das palavras de Jesus, nós, seres

humanos, continuamos abrigados num arraigado egoísmo, que nos faz viver em guerra permanente com nossos irmãos.

Os Espíritas afirmam: "Fora da caridade não há salvação" e não há mesmo, porque a verdadeira caridade não é a da esmola, como se presume, mas a da ajuda fraterna.

Ajuda fraterna é a que damos a nós mesmos pela auto-estima e propiciamos ao outro ser humano, dando-lhe o respeito que merece e o amor que ele espera receber.

Imaginem que paraíso seria a Terra, se nós vivêssemos para fazer o outro feliz, e os outros estivessem, o tempo inteiro, preocupados em fazer o mesmo por nós . . .

Pense nisso. . . De verdade!

“Parece apenas uma frase feita, um mero slogan a afirmação: “ A paz é você quem faz, no entanto ela é verdadeira e indica – nos a solução para um viver longe dos conflitos.

Comecemos agora, a fazer a nossa parte na disseminação e na implantação da paz neste planeta, dominando nosso egoísmo, sendo mansos, sendo humilde, sendo tolerantes, sendo bons.

Claro que não é fácil, mas é possível.

Comecemos, em nossa própria casa, levemos a paz ao nosso trabalho, à nossa vida social, e ela se espalhará pelo mundo.

Plantemos todos, diariamente, a semente da PAZ.

De pequeninas sementes é que se fazem árvores frondosas.

NÚBIA BRASILEIRO

SE EU FOSSE VOCÊ

Ia querer todo dia, saber como é que eu ia.

*Se eu fosse você, ficava lembrando a todo o momento
Deixando o seu pensamento viajar pra onde eu estava.
Se eu fosse você, procurava me querer sempre mais
E seria bem capaz de dizer isso pra mim
Proclamando a toda hora, que gosta de mim, me adora.
E não acharia ruim, esse pensar constante,
Esse desejo incessante, essa vontade incontida
De ser parte da minha vida, tornando-a muito melhor.
Se eu fosse você, diria muito mais coisas
Que sabe que eu quero ouvir e arranjar um pretexto
Para conversar, para rir pra me fazer feliz.
Se eu fosse você, faria com eu faço: reformaria esse mundo
Que sem o amor de Deus vive a esmo, usando apenas
A tática daquela velha e sábia máxima, de
Amar ao meu próximo como a mim mesmo.*

Núbia Brasileiro



**Dia Nacional da Poesia*

*Estou aqui despida da palavra
Descobrimo a alma, olhares tristonhos
Abrindo as portas retirando a trava
Sou poesia compartilhando sonhos*

*Quisera ter a força dos atalhos
Arrancar a angústia dos solitários
Juntar pedaços na colcha de retalho
Proibir os adeuses, unir solidários*

*Gritar bem alto, eclodir meu eco
Fazer da lei um poema decreto
Mas nunca registrado em livreco
Nem aboná-lo em descaso, abjeto*

*Aos poetas deste recanto de encanto
Quer sejam líricos ou modernistas
Meu saudar e para cada canto
A explosão de palavras conquistas*

*Que escrevamos a vida, a saudade
Amor, alegria, a tristeza, o exotismo
O sertão, a cidade, o luar, a liberdade
Façamos todos, da poesia o lirismo*

*Aos poetas que cantam o amor
Meu saudar neste recanto e graça
Que a vida seja glória e louvor
Inspiração e sabor, vinho e taça*

Sonia Nogueira

Com gratidão